As Perspectivas Econômicas Globais e Regionais Atualizadas do Banco Mundial

Perspectivas Económicas Mundiales y Regionales Actualizadas del Banco Mundial

The World Bank's Updated Global and Regional Economic Outlook

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: O conflito no Oriente Médio ampliou os preços da energia e do petróleo, resultando em uma interferência negativa à economia global. De acordo com o mais recente relatório sobre as perspectivas econômicas globais e regionais, elaborado pelo Banco Mundial, que devido à guerra, o crescimento econômico global retrocederá, assim como o crescimento regional. Além deste impacto negativo, a instituição financeira identificou que as regiões e os países enfrentarão dificuldades para combater a pobreza, a insegurança alimentar e o não desenvolvimento de empregos em razão das pressões fiscais.

Palavras-chave: Banco Mundial; economia; perspectivas econômicas globais e regionais.

***Resumen**: El conflicto en Oriente Medio ha disparado los precios de la energía y el petróleo, con un impacto negativo en la economía mundial. Según el último informe sobre perspectivas económicas mundiales y regionales, elaborado por el Banco Mundial, el crecimiento económico mundial se ralentizará a causa de la guerra, al igual que el crecimiento regional. Además de este impacto negativo, la institución financiera señaló que las regiones y los países enfrentarán dificultades para combatir la pobreza, la inseguridad alimentaria y el estancamiento del empleo debido a las presiones fiscales.*

***Palabras clave**: Banco Mundial; economía; perspectivas económicas globales y regionales*

***Abstract**: The conflict in the Middle East has driven up energy and oil prices, resulting in a negative impact on the global economy. According to the latest report on global and regional economic prospects, prepared by the World Bank, global economic growth will slow down due to the war, as will regional growth. In addition to this negative impact, the financial institution identified that regions and countries will face difficulties in combating poverty, food insecurity, and job stagnation due to fiscal pressures.*

***Keywords:** World Bank. Economy; global and regional economic perspectives.*

Projeções Econômicas Globais e Regionais

A guerra no Oriente Médio trouxe muitos desafios para a economia global. A inflação ampliada, os preços da energia e do petróleo nas alturas e a certa política monetária mais restrita foram alguns dos impactos negativos oriundos do conflito.

Diante destes fatores, as projeções econômicas globais e regionais foram atualizadas, revelando dados desanimadores a respeito do crescimento global. De acordo com o *Global Economic Prospects*, relatório econômico produzido pelo Banco Mundial (BM), o crescimento

global deve desacelerar para 2,5% neste ano, "antes de se firmar em 2027-2028, à medida que o fornecimento de energia se recupera e o comércio se fortalece". O BM pontuou que a ampliação das hostilidades, a suspensão das *commodities* e as indefinições políticas e comerciais podem ajudar a ampliar esta desaceleração. No lado mais positivo, o BM considerou que se a inteligência artificial (IA) for aplicada de forma mais ampla, esta poderá ajudar a aumentar a atividade econômica.

Em relação às projeções regionais, o BM afirma que haverá desaceleração do crescimento em todos os mercados emergentes e em todas as regiões da economia em desenvolvimento neste ano, sendo as regiões do Oriente Médio e do Norte da África como as mais afetadas, assim como os países, Paquistão e Afeganistão. De acordo com o BM, "os impactos regionais diferem com base na exposição energética, reservas estratégicas e *buffers* políticos".

O relatório do BM pontuou que as regiões e os países enfrentarão dificuldades para combater a redução da insegurança alimentar e da pobreza e para gerar empregos devido às pressões fiscais. A instituição financeira ainda aponta que a economia das regiões e dos países possuem perspectivas baixas, não somente devido a interrupção das *commodities* e das incertezas do comércio internacional, mas sim ao estresse financeiro e aos choques provocados pelas alterações climáticas. As recuperações econômicas foram todas projetadas para os anos de 2027 e 2028, caso se confirmem a queda dos preços da energia e do petróleo e ampla recuperação da atividade global.

Tabela 1: Perspectivas Regionais

África Subsaariana	América Latina e Caribe	Europa e Ásia Central	Leste Asiático e Pacífico	Oriente Médio, Norte da África, Afeganistão e Paquistão	Sul da Ásia
O crescimento deve cair para 4.0% em 2026, antes de subir para 4.4% em 2027.	O crescimento deve cair para 2.2% em 2026, antes de subir para 2.5% em 2027.	O crescimento deve cair para 2.1% em 2026, antes de retornar a 2.3% em 2027.	O crescimento deve desacelerar para 4.2% em 2026, antes de se firmar em 4.4% em 2027.	A previsão é que o crescimento caia para 1.6% em 2026, antes de se recuperar para 5.0% em 2027.	O crescimento deve desacelerar para 6.3% em 2026, antes de subir para 6.9% em 2027.

Fonte: Banco Mundial, 2026

Projeções para os Países de Baixa Renda

O BM fez projeções do crescimento econômico dos países de baixa renda. De acordo com o relatório, estima-se que o crescimento nestes países atinja 5,4% em 2026, um pouco abaixo do que já havia sido previsto, tendo relação direta com o conflito no Oriente Médio. Para os anos de 2027 e 2028, a média projetada para o crescimento ficou em 5,5%. O BM também projetou o crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* para estes países, enfatizando que os ganhos serão desiguais e ineficientes para combater o progresso da pobreza.

A instituição financeira apontou que a economia dos países de baixa renda estão mais expostas a fraca demanda global, a ampliação das tensões geopolíticas, a inflação mais pressionada e os choques provenientes do clima. O BM ainda pontuou que o recente surto de Ebola – que já é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional – pode aumentar a lista de riscos negativos para estes países.

Dívida Alta e Preços Oscilantes das Commodities

O BM analisou em seu relatório a dívida alta e o preço das *commodities* nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento. Segundo a instituição financeira, a dívida alta dos governos retrata o enorme desafio que estes países enfrentam, tais como "aumento das taxas de juros, os pagamentos de serviço da dívida e o risco de sofrimento". Os custos de empréstimos relacionados à dívida não são simples, pois o BM adverte que "aumentos nos índices de dívida para o PIB geram aumentos progressivamente maiores nas taxas de juros quanto maior a dívida já é". O BM afirma que os países que possuem históricos de políticas ineficientes, alta inadimplência e baixas classificações de crédito, encaram mais problemas para colocarem as suas economias em ordem.

Para o BM, os tomadores de decisões destes países devem fortalecer as políticas fiscais, através de "mobilização de receita, gastos eficientes e melhor gestão da dívida", com o objetivo de frear os custos de empréstimos e salvaguardar a criação de empregos e o espaço para investimentos.

Em relação às oscilações nos preços das *commodities*, o BM credita o efeito às interrupções no mercado, o que traz para os países de economias em desenvolvimento mais desafios fiscais. De acordo com o BM, devido as posições fiscais mais instáveis na maioria destes países, a questão das *commodities* acaba refletindo nas receitas mais baixas e voláteis e no acúmulo restrito de *buffer*. O BM pontua no relatório que "as respostas fiscais aos choques dos preços das *commodities* sugerem que as receitas são gradualmente gastas em vez de salvas". As regras fiscais e os fundos soberanos auxiliaram ao amenizar os gastos nos ciclos mais duradouros das c*ommodities*, porém, ofereceram pouca proteção devido "as pressões de gastos que se intensificaram após os choques das *commodities*".

O BM aconselha no relatório para estas economias uma agenda política com diretrizes fiscais bem direcionadas, onde privilegiem as diversificações em suas receitas, com conselhos fiscais independentes e uma boa administração dos fundos soberanos, além de fortalecer as instituições e a gestão da dívida.

Considerações Finais

Como era previsível, os impactos negativos oriundos do conflito geopolítico no Oriente Médio conduziram o crescimento global ao menor índice desde a pandemia da COVID-19. As projeções econômicas do BM para o ano de 2026 apenas evidenciaram que a realidade do aumento dos preços do petróleo e da energia, da alta inflação e do elevado custo dos empréstimos já está refletindo na economia global.

Se a economia global sofre, a economia regional sofre junto. Mais ainda, as economias emergentes e em desenvolvimento. De acordo com o presidente do BM, Ajay Banga, as economias dos países em desenvolvimento foram testadas enormemente na última década. O presidente avaliou que os impactos negativos variam de país para país, porém ressaltou que se

deve “proteger as pessoas e preservar a estabilidade hoje, sem abrir mão do crescimento e dos empregos amanhã”, ou seja, enfrentar os choques de maneira eficiente para não regredir ainda mais.

Apesar da fala do presidente tentar demonstrar algum alento, a situação não é simples de se resolver. O fechamento do Estreito de Ormuz trouxe turbulência para os mercados de energia, com os preços estimados do petróleo bruto para uma média de US$94 por barril em 2026, 36% acima dos níveis de 2025, revelando que as piores interrupções sejam reduzidas para o mês de julho. Já os preços dos fertilizantes aumentarão neste ano, atingindo em cheio os preços dos alimentos – o que deve impulsionar a insegurança alimentar. Estas duas pressões juntas estão sendo capazes de elevar a inflação global, que está projetada para 4,0% para este ano.

Com todas estas projeções difíceis, o BM se comprometeu em ajudar todos os países em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que estes resolvem as suas crises. A instituição financeira está disponibilizando de forma imediata entre US$ 50 a US$ 60 bilhões de dólares, através de seu plano de resposta, que visa oferecer apoio às redes de proteção social aos que estão em situação de vulnerabilidade, além de “aumentar a capacidade fiscal e fornecer capital de giro e suporte à liquidez para empresas e fazendas”. De acordo com o BM, mais de 30 países pediram apoio à instituição financeira e estão trabalhando ativamente para responder de forma célere as intempéries da crise. O BM afirma que caso a guerra e as consequências econômicas continuem, o Banco se compromete em aumentar o seu apoio em US$ 80 a US$ 100 bilhões de dólares.

Referências

Banco Mundial. *Global Economic Prospects*. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects Acesso em 22 jun 2026

Banco Mundial. *Conflito no Oriente Médio leva o crescimento global ao menor índice desde a COVID-19.* Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2026/06/11/global-economic-prospects-june-2026-press-release Acesso em 22 jun 2026.

Organização Mundial da Saúde. *Epidemic of Ebola Disease caused by Bundibugyo virus in the Democratic Republic of the Congo and Uganda determined a public health emergency of international concern* Disponível em: https://www.who.int/news/item/17-05-2026-epidemic-of-ebola-disease-in-the-democratic-republic-of-the-congo-and-uganda-determined-a-public-health-emergency-of-international-concern Acesso em 22 jun 2026.